



M O Ç Ã O Nº. 41

SESSÃO ORDINÁRIA DE 25/3/2024

EXCELENTÍSSIMO SENHOR PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL:

Em 19 de agosto de 1922, nascia na maior cidade industrial da Polônia, Lódz, o Sr. Jacob Zumerkorn, mais tarde conhecido como “seu Jacques”, filho de Zyndel Zumerkorn e Riwka Kuczynska Zumerkorn, judeus observantes, que também tinham uma filha mais velha, de nome Anny. Seus pais possuíam uma indústria e comércio na área de sapatos e bolsas de couro.

Com alguns meses de vida, o pequeno Jacob foi acometido de tifo, uma doença terrível na época, que ceifava muitas vidas e em especial de crianças. Sua mãe, Sra. Riwka, correu atrás dos melhores médicos na ocasião, cujo diagnóstico final era a fatalidade. Mas ela não o aceitou, e começou um tratamento próprio à base de óleo de fígado de bacalhau e ervas, que, graças ao bom Deus, o salvou. Porém, ele só foi começar a andar com quase 3 anos.

A partir daí não parou mais, tendo uma destreza tanto física como mental fora do comum. Em sua casa falavam yiddish (língua judaica similar ao alemão), além do polonês e do russo, já que faziam negócios com o país vizinho.

Quando Jacob tinha sete anos, houve a crise econômica de 1929, que afetou todo o mundo. Nela, a situação no setor em que eles trabalhavam na Polônia ficou terrivelmente difícil. Assim, ao saberem que na Bélgica havia uma possibilidade melhor para trabalhar do que na Polônia, resolveram se mudar para Bruxelas. Lá, devido à língua francesa e à língua cooficial deutsch (flamengo/holandês), ele ficou conhecido na escola com o nome popular de Jacques.

Seus pais montaram o próprio negócio e com trabalho duro e com o decorrer do tempo começou a crescer, até que dez anos depois, em 1939, inicia-se a Segunda Guerra Mundial, quando acontece a invasão da Alemanha nazista na Polônia e, em maio de 1940, na Bélgica, onde o Rei Leopoldo Segundo ordenou a rendição do exército belga.

Nesse momento, começa o terror contra os judeus que viviam na Europa e, em especial, na Bélgica para a família Zumerkorn. Os nazistas assassinaram sua única filha Anny e seu marido, deixando um filho, de nome Willy Estersohn, que vive na Bélgica até hoje. Diante da “solução final” adotada pelos nazistas e seus colaboradores, da perseguição e dos terrores contra os judeus, a família “perdeu” os bens materiais que possuíam, escondendo-se em porões escuros das casas, com medo de sair às ruas para conseguir algo para beber e comer, e serem capturados pelos alemães, além dos delatores que se satisfaziam em denunciar onde se encontrava “mais um judeu” escondido.

Mas como sobreviver sem se arriscar? Em uma das várias saídas, esquivando-se de tudo e de todos, Jacques com 19 anos na época, foi capturado pelos nazistas e levado aos campos de concentração. Lá presenciou os maiores horrores da humanidade, inclusive com bebês, crianças pequenas, mulheres, jovens e idosos. O cheiro da morte das câmeras de gás jamais deixou sua mente. Dizia que viu o olhar do “demônio” nas faces dos nazistas.



[Parte integrante da moção nº 41/2024]

Mesmo assim, após emagrecer terrivelmente, juntou-se com outras cinco pessoas, para fugir do inferno. Na fuga, quatro foram mortas, e o jovem Jacques, atingido com um tiro na perna, foi levado pelo seu amigo às florestas para se esconder, comendo durante três dias vegetações que lá encontraram, porém, sem qualquer medicamento. Por fim, foram salvos por alguns partisanos (resistência francesa) que operavam atrás das linhas inimigas. Lá se curou e aprendeu a atirar com metralhadoras e pilotar tanques de guerra.

Participou com sucesso de várias emboscadas contra os nazistas. Os líderes da Resistência Francesa perceberam que ele seria muito útil como espião, já que falava e entendia muito bem francês e alemão, fingindo ser um garçom francês, com documentos falsos de um rapaz cristão, de nome de André Sadlet. Com isso, ele servia em bares e cabarés em que conseguia colher, de forma discreta, informações a respeito das estratégias militares, ouvindo os oficiais nazistas quando ficavam bêbados e falavam demais, sem se preocupar, já que pensavam que ele nada entendia.

Enfim, após o fim da Segunda Guerra Mundial, com muita dificuldade, conseguiu reencontrar seus pais vivos por milagre, estavam fisicamente e emocionalmente muito debilitados.

No final de 1947, e com o advento da fundação do Estado de Israel em maio de 1948, dirigiu-se a Israel para fazer parte da Haganá (A Defesa), que foi a principal organização paramilitar da população judaica sob o mandato inglês entre 1920 e 1948 em Israel; mais tarde, tornou-se o núcleo das Forças de Defesa de Israel (FDI).

Após maio de 1948, em Israel, orientou e pilotou tanques durante três anos, sendo ferido por estilhaços de granada nas costas, participou da guerra da independência de Israel. De fato, foi um verdadeiro herói.

Em 1951, a situação na Europa ainda estava muito ruim, então resolveu vir para a América do Sul, chegando à Bolívia, um dos poucos países que permitia a entrada de judeus naquela época. Ficou nove meses, como estratégia para chegar ao Brasil, onde conseguiu aportar em 1952.

Inicialmente, sem muitos recursos, falando em espanhol, começou a vender gravatas na Estação da Luz em São Paulo, onde lhe ofereceram logo depois o trabalho de representação comercial, em que tinha que viajar ao interior do estado.

Ainda em 1952, em uma de suas viagens, conheceu Botucatu que tinha excelentes ares naquela época, além de algumas famílias de judeus que lá moravam. Cansado de guerras e devido ao clima e tranquilidade da cidade considerou Botucatu um pequeno paraíso diante de tudo que havia passado.

Assim, resolveu se estabelecer na cidade montando a famosa loja de confecções Casa Jacques, inicialmente na Rua Amando de Barros, nº 313. Muitos anos depois, teve mais uma loja na mesma rua, no nº 445, que tinha uma frente ampla com três portas de aço e um luminoso que chamava a atenção.

Era raro quem na cidade não conhecesse o Jacques da Casa Jacques, já que era umas das lojas que mais fazia propaganda e eventos na PRF8, Rádio Emissora de Botucatu.



Apesar de tudo o que passou era por natureza uma pessoa muito alegre e extrovertida, conquistando a muitos botucatuenses com sua simpatia e amizade. Após dois anos em Botucatu conseguiu trazer seus pais da Europa para morarem com ele.

Casou-se em São Paulo, no ano de 1959, com Dona Maria (Mina) Farber Zumerkorn, que também veio morar em Botucatu, de forma que, no decorrer dos anos de 1961 a 1973, tiveram cinco filhos: Anny, David, Deborah Zyndal e Esther Raquel.

Seu Jacques e Dona Maria promoveram eventos e festas de aniversário, afora os bailinhos noturnos entre os adolescentes na casa em que moravam. Também faziam eventos do calendário festivo judaico e, durante muitos anos, sua residência foi um centro de encontros da comunidade judaica de Botucatu, principalmente com várias famílias dos professores e diretores da Faculdade de Medicina, entre outros, sendo um ponto de referência para a comunidade na cidade.

Por falar francês e viver vinte anos na Bélgica e na França, seu Jacques fez também amizade com muitos belgas da fazenda Monte Alegre, que também frequentavam tanto sua loja como sua residência, além de cidadãos de vários países, devido ao seu domínio de muitos idiomas, sendo uma pessoa muito culta, conhecedora de temas que atraíam muitos professores de distintas matérias.

Seu Jacques também promovia e participava com a família em gincanas e caças ao tesouro na cidade. Com o decorrer dos anos, os filhos começaram a estudar e morar fora da cidade, culminando na aposentadoria e mudança definitiva dos seu Jacques e Dona Maria para São Paulo em torno de 1999.

Por fim, Dona Maria faleceu precocemente em 2008 com 70 anos e seu Jacques deixou este mundo com 99 anos, no último dia de 2021, algumas horas antes do Ano Novo.

Que seja a vontade do Altíssimo que suas almas descansem em paz! David e seu Pai Jacob (Jacques) Zumerkorn (96 anos – 2018) Memorial do Museu do Holocausto – Sobreviventes e Vítimas.

Diante do exposto, **APRESENTAMOS** à Mesa, depois das considerações do Plenário, **MOÇÃO DE APLAUSOS** para a **FAMÍLIA ZUMERKORN** iniciada pelo patriarca Jacob Zumerkorn e matriarca Maria Farber Zumerkorn, na pessoa dos **filhos Anny Zumerkorn, David Zumerkorn, Deborah Zumerkorn Hassan, Zyndal Zumerkorn, Esther Raquel Zumerkorn Pipek**, pela colaboração efetiva, durante muitos anos, no desenvolvimento comercial de Botucatu com a Loja de Confeções conhecida como "Casa Jacques".

Plenário "Ver. Laurindo Ezidoro Jaqueta", 25 de março de 2024.

Vereador Autor **LELO PAGANI**
PSDB

LAP